

Escola Básica de 1º Ciclo Com Pré-Escolar Ribeiro Domingos Dias

Projeto Educativo da Escola

2025 / 2029



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. ENQUADRAMENTO LEGAL	4
3. IDENTIDADE	5
4. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	6
4.1 MEIO.....	6
4.2 ESCOLA	7
4.3 PARCERIAS.....	7
4.4 RECURSOS HUMANOS	8
4.5 RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS	9
5. OFERTA FORMATIVA/ EDUCATIVA	10
6. OPÇÕES CURRICULARES	12
7. ÁREAS DE INTERVENÇÃO	13
8. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	15
9. AVALIAÇÃO	16
10. APROVAÇÃO.....	16
11. DIVULGAÇÃO	16

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo da Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar Ribeiro Domingos Dias constitui o seu documento orientador da ação educativa, pedagógica e organizacional, onde a sua identidade é refletida, os seus princípios e os compromissos assumidos com a comunidade educativa.

Nos termos do artigo 3.º, ponto 2, alínea a) do Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M, de 31 de janeiro, o Projeto Educativo de Escola é o “documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

A sua construção pressupõe um processo participado, envolvendo toda a comunidade educativa, num exercício de reflexão e corresponsabilização, já que “é pois no propósito de que a educação é muito mais que a escolaridade, que a escola é uma extensão da família e que o envolvimento dos pais na educação é muito mais que o envolvimento dos pais na escola, que importa corporizar uma matriz estrutural potenciadora do desenvolvimento de uma escola cuja finalidade não seja apenas a transmissão de saberes instrumentais básicos, mas a construção de condições para a sua futura utilização e desenvolvimento pelas crianças a que se destinam.” – Portaria nº 110 de 2002.

Ainda sobre a portaria nº 110 de 2002, cabe ao Conselho Escolar das Escolas a Tempo Inteiro aprovar todos os documentos orientadores da escola, tais como o Plano Anual de Atividades, o Regulamento Interno, o Projeto Curricular de Turma / Grupo e o Projeto Educativo da escola.

De acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, de 21 de junho, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação e ensino públicos da Região Autónoma da Madeira, “a autonomia das escolas deve ser entendida como a capacidade para tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do Projeto Educativo (...), visando proporcionar aos alunos experiências e aprendizagens relevantes”.

Neste sentido, o Projeto Educativo é um instrumento estratégico que consagra a flexibilidade curricular face às especificidades da escola e orienta a sua ação educativa.

Este documento define as linhas de ação para o quadriénio, constituindo uma referência para toda a comunidade educativa e orientando a elaboração e implementação do Plano Anual de Atividades (PAA), dos Projetos Curriculares de Turma (PCT) e dos Projetos Curriculares de Grupo (PCG), bem como de todas as atividades a desenvolver na escola.

A sua elaboração resultou de um processo estruturado em várias etapas. O diagnóstico foi fundamentado na recolha de dados obtidos através de inquéritos, questionários, debates, reuniões de grupos foco e conversas informais, envolvendo ativamente todos os elementos da comunidade educativa.

Para a concretização deste trabalho, foi designada pela Diretora da escola uma equipa constituída por docentes, cuja composição foi aprovada pelo Conselho Escolar. Parte dos elementos da equipa participou também na elaboração do Relatório de Autoavaliação da Escola, garantindo coerência e continuidade entre os diferentes instrumentos de planeamento e avaliação.

Este Projeto Educativo “Uma Escola / Família rumo ao futuro” assenta nos valores da inclusão, colaboração, inovação, bem-estar, responsabilidade e participação, e assume como missão proporcionar uma educação de qualidade, centrada no aluno, que promova o sucesso escolar e o desenvolvimento integral. A visão da escola projeta um futuro onde cada criança aprende com sucesso, cresce com bem-estar e participa na construção de uma sociedade mais justa, solidária e digitalmente competente.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL

O Decreto Legislativo Regional (DLR) nº4/2000/M, de 31 de janeiro e a Portaria Regional nº110/2002 de 14 de agosto;

O Decreto Legislativo Regional (DLR) nº21/2006/M, de 21 de junho.

3. IDENTIDADE

Valores

1. Inclusão

Garantimos que todas as crianças, independentemente das suas características, capacidades ou origens, se sintam acolhidas e valorizadas. Promovemos práticas que respeitam a diversidade e asseguram igualdade de oportunidades.

2. Colaboração

Fomentamos o trabalho em equipa entre alunos, professores, famílias e comunidade. Acreditamos que aprender juntos fortalece relações, desenvolve competências sociais e cria um ambiente de apoio mútuo.

3. Inovação

Incentivamos a curiosidade e a criatividade, utilizando estratégias pedagógicas e recursos que tornam a aprendizagem significativa e motivadora. Procuramos soluções novas para responder aos desafios do presente e preparar para o futuro.

4. Bem-estar

Criamos um ambiente seguro, saudável e positivo, onde as crianças se sintam felizes e confiantes. Valorizamos o equilíbrio emocional, físico e social como base para o sucesso educativo.

5. Responsabilidade

Promovemos atitudes responsáveis, desde o cuidado com os materiais e espaços até ao respeito pelos outros. Ensinamos as crianças a compreender as consequências das suas ações e a assumir compromissos adequados à sua idade.

6. Participação

Damos voz às crianças e envolvemos as famílias e a comunidade na vida escolar. Acreditamos que a participação ativa desenvolve autonomia, sentido crítico e pertença.

Missão

Promover uma educação de qualidade, inclusiva e inovadora, que valorize o desenvolvimento integral dos alunos, através de práticas pedagógicas colaborativas, digitais e emocionalmente equilibradas, envolvendo toda a comunidade educativa.

Visão

Ser uma escola reconhecida pela excelência educativa, pela inclusão e pelo bem-estar, onde cada criança aprende com alegria, desenvolve competências para o futuro e cresce num ambiente seguro, participativo e digitalmente competente.

4. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

4.1 - MEIO

A EB1/PE Ribeiro Domingos Dias, situa-se numa encosta, na margem esquerda da Ribeira de João Gomes, na parte norte do Jardim Botânico, no Caminho das Voltas, freguesia de Santa Maria Maior, Município do Funchal. A freguesia de Santa Maria Maior tem como limite norte, o extremo do concelho do Funchal; a sul, o mar, a linha de água do Ribeiro do Lazareto, desde a foz até encontrar o Caminho da Choupana, pela ramificação ocidental da linha de água, e daí seguindo o eixo do Caminho da Choupana até encontrar o Caminho do Infante, continuando o eixo deste em direção do concelho. A oeste, desde a foz da Ribeira de João Gomes, seguindo a sua linha de água, e a do Ribeiro de São Martinho, e daí a linha de água que se desvia para oriente passando pela povoação das Carreiras até ao extremo do concelho do Funchal. Esta freguesia é uma das maiores e mais antigas do concelho do Funchal. Está dividida em várias zonas, tais como: Carreiras, Choupana, Ribeiro Domingos Dias, Lombo da Boa Vista, Quinta Acciaiuoli, Murteiras, Farrobo de Cima e Bom Sucesso.

A freguesia de Santa Maria Maior tem como população residente 11770 indivíduos, de acordo com os censos de 2021, o que corresponde a uma variação de - 11,8% em relação aos dados de 2011. Enquanto em 2001 existiam 9,8% de homens e 9,4% de mulheres jovens (0-14 anos), no total da população recenseada nesse ano, em 2021 essas proporções baixaram para 6,5% e 6,2%, respetivamente. Contrariamente, a proporção de homens e mulheres com 65 ou mais anos, no total da população recenseada, passou de 5,1% e 8,6% em 2001 para 7,7% e 12,2% em 2021, respetivamente. DREM (2021, p.5)¹ Os resultados provisórios dos Censos 2021 indicam que a maioria da população residente na Região ou não tem equivalência a níveis de escolaridade (15,3%) ou tem até ao ensino básico (49,7%). O peso dos que terminaram o ensino secundário ou superior é inferior, representando 20,4% e 14,6% do total da população residente, respetivamente. As mulheres tendem a ser mais instruídas do que os homens. Do total da população feminina, 17,3% possui nível de escolaridade superior, enquanto apenas 11,6% dos homens possui o mesmo grau de instrução. DREM (2021, p.11).

¹ DREM (2021) *Em foco – Censos 2021 – Resultados Provisórios*. Ligação: <https://estatistica.madeira.gov.pt/download-now/social/popcondsoc-pt/popcondsoc-censos-pt/popcondsoc-censos-emfoco-pt/send/47-censos-emfoco/14253-em-foco-censos-2021-resultados-provisorios.html>.

4.2 - ESCOLA

A Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar Ribeiro Domingos Dias foi inaugurada em outubro de 1985, tendo sofrido, ao longo dos tempos algumas modificações, como a deslocalização das casas de banho, construção de um espaço interior multiusos e mais recentemente a cobertura do campo desportivo, em 2021.

As manutenções são constantes, em prol do bem-estar dos alunos e crianças que passam grande parte do dia nesta, que é a sua “segunda casa”.

4.3 - PARCERIAS

As parcerias são de extrema importância e relevância para enriquecer atividades, proporcionar aos alunos experiências significativas e diferentes, bem como colaborar na concretização dos objetivos estratégicos do Projeto Educativo de Escola. O nosso estabelecimento de educação conta com vários parceiros que fazem parte da comunidade em que está inserido:

- Associação de Pais da Escola Ribeiro Domingos Dias
- Junta de Freguesia de Santa Maria Maior;
- Câmara Municipal do Funchal;
- Secretaria Regional de Educação Cultura e Tecnologia;
- Secretaria Regional da Agricultura e Pescas;
- Secretaria Regional do Turismo, Ambiente e Cultura;
- Direção Regional de Educação;
- Direção Regional do Ordenamento do Território e do Ambiente;
- Delegação Escolar do Funchal;
- Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia;
- Gabinete do Desporto Escolar;
- CREE Funchal;
- Instituto da Segurança Social;
- Polícia de Segurança Pública;
- Centro de Saúde do Bom Jesus;
- Livraria Leya.
- Papelaria do Colégio

4.4 - RECURSOS HUMANOS

O número de recursos humanos sofre variações anuais, de acordo com as necessidades identificadas e o número de alunos. No presente ano letivo a frequentam a escola 110 crianças.

Pessoal Docente

O corpo docente do ano letivo 2025 / 2026 é constituído por 24 docentes.

Funções	
Diretora	1
Docentes de Educação para a Infância	4
Docentes Titulares de Turma	5
Docentes das Atividades de Enriquecimento Curricular	8
Docentes de Apoio e Substituição	2
Docentes de Educação Especial	4
Total: 24	

Pessoal Não Docente

Quanto ao Pessoal Não Docente, a escola conta com 17 funcionários, no ano letivo 2025 / 2026, distribuídos da seguinte forma:

Funções	
Técnica Superior de Biblioteca	1
Técnica Superior de Apoio	1
Assistente Técnica	1
Assistentes Operacionais	7
Técnicas de apoio à Infância	5
Instituto de Emprego da Madeira (IEM)	2
Total: 17	

Apoios externos de Técnico Superiores de Diagnóstico e Terapêutica, presente ano letivo:

Funções	
Psicóloga	1
Terapeuta da Fala	1
	Total: 2

4.5 - RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

A escola possui um conjunto de instalações, equipamentos e materiais considerados suficientes para um bom funcionamento da ação educativa.

A nível físico a escola é constituída por um único edifício destinado às duas valências, pré-escolar e 1º Ciclo. De frisar que em todo o edifício não existem escadas, apenas rampas.

O edifício possui uma cozinha, um refeitório, cinco arrecadações, seis casas de banho (sendo 1 adaptada para pessoas portadoras de necessidades especiais e a qual não tem escadas), uma sala de convívio, um gabinete administrativo, um gabinete para a direção, uma biblioteca/ sala curricular, cinco salas de aula, duas salas de pré-escolar, uma sala de Expressão Plástica, uma sala de Expressão Artística, uma sala de TIC. O edifício conta ainda com dois espaços cobertos que são utilizados para as crianças brincarem, um espaço exterior com um parque infantil e um campo coberto para a prática de atividades desportivas.

A escola possui acessibilidade exterior e interior a pessoas com limitações motoras já que temos rampas de acesso a todos os espaços.

No que concerne aos materiais e equipamentos escolares, de referir que na sua maioria se encontram em bom estado e são apropriados à faixa etária das crianças/ alunos.

5. OFERTA FORMATIVA/ EDUCATIVA

Os estabelecimentos do 1º Ciclo da RAM funcionam em regime de Escola a Tempo Inteiro (ETI). No que se refere ao trabalho educativo dos docentes de Educação para a Infância este encontra-se alicerçado num conjunto de fundamentos, referenciais e princípios pedagógicos, presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e noutros documentos que explanem orientações que sejam adaptadas à realidade regional.

O primeiro ciclo tem como referência a matriz curricular base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, organizando o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento efetivo do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

A Língua Inglesa, as Modalidades Artísticas e Educação Físico-motor iniciam-se no pré-escolar, sempre que há crédito horário dos docentes. No 1º Ciclo, o Inglês é oferta complementar nos 1º e 2º anos. A área de Biblioteca é disponibilizada aos alunos do 1º ao 4º ano, como área complementar ao Português.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão podem ser mobilizadas em qualquer momento escolar do aluno, em função das necessidades educativas que lhe venham a ser diagnosticadas, não existindo constrangimentos quanto à adoção simultânea de medidas de diferentes níveis. Dentro da escola, e sempre que necessário, são identificados os fatores facilitadores para construir redes de apoio dinâmicas (Conselhos de Docentes e EMAEI). A definição das medidas a mobilizar, assim como a possível reformulação das mesmas, deve ser fundamentada em evidências decorrentes de uma monitorização sistemática do desempenho dos alunos e da eficácia das medidas, entretanto implementadas. A definição e operacionalização das medidas deve ter em linha de conta os recursos disponíveis na escola.

Para além das componentes do currículo, a nossa escola proporciona atividades de enriquecimento curricular e atividades de ocupação de tempos livres.

Os clubes a operacionalizar tem, sempre que possível, em linha de conta a opinião dos alunos aquando das Assembleias de Escola, realizadas bianualmente. Estas atividades são de carácter eminentemente lúdica, formativa, artística, tecnológica, ecológica e cultural:

Clube	Ano de Escolaridade
Clube RDD+	Todo o 1º Ciclo
Clube Robótica	Todo o 1º Ciclo
Clube Movimento ECO	2º / 3º / 4º anos
Clube Intergeracional	1º / 2º e 4º anos
Clube Espaço Criativo	Todo o 1º Ciclo
Clube de Desporto	Todo o 1º Ciclo
Clube de Música	1º / 2º / 3º anos
Clube Detetives das Histórias	1º ano

6. - OPÇÕES CURRICULARES

De acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06 de julho, adaptado à Região Autónoma da Madeira, no Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho, e com o ofício circular n.º 5.0.0-101/2018, de 11 de julho, da Direção Regional de Educação, a escola segue as opções curriculares estabelecidas, podendo concretizar-se, entre outras, nas seguintes possibilidades:

- ✓ Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos multidisciplinar, em trabalho colaborativo”.
- ✓ “Integração em projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada.” Um DAC, um projeto ou um trabalho experimental pode envolver duas turmas, um grupo de alunos de diferentes turmas, de forma colaborativa, com organização interna de horários temporários para a concretização dos mesmos.
- ✓ “Organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou outra organização.”
- ✓ A adoção destas possibilidades é definida pela escola, anualmente, sendo posteriormente dado conhecimento à DRE, podendo ser consultadas no PAA e nos PCT de cada turma.

7. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Vivemos uma época de profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas, em que as organizações educativas são desafiadas repensar os seus modelos de funcionamento. Neste contexto, torna-se imperativo refletir sobre a cultura organizacional da escola e o seu papel enquanto promotora de processos de escolarização verdadeiramente inclusivos. A Escola Básica Ribeiro Domingos Dias assume este desafio com clareza e determinação, reconhecendo que a missão da escola contemporânea vai muito além da mera transmissão de conhecimentos. A sociedade atual exige que os alunos desenvolvam competências cognitivas, mas também sociais, éticas, emocionais e digitais, que lhes permitam lidar com a diversidade, combater as desigualdades e enfrentar a incerteza e a complexidade do mundo atual.

A análise dos dados da avaliação do último PEE e do Relatório de Autoavaliação de Escola deu-nos informações bastante assertivas sobre o eixo dos recursos, dos processos e dos resultados. A escola tem uma base sólida e muitos aspetos positivos, mas também há desafios que, através da continuidade do trabalho colaborativo e de estratégias bem direcionadas, podem ser superados para garantir uma educação cada vez mais inclusiva, participativa, eficiente e motivadora para toda a comunidade educativa. Consideramos que a vivência escolar é caracterizada por um forte dinamismo e envolvimento, através da implementação de diversos projetos, atividades e iniciativas. Os diferentes atores do processo de ensino aprendizagem e os parceiros educativos contribuem para este bom desempenho.

No decurso da autoavaliação de escola identificamos as áreas prioritárias de intervenção. Sendo estas:

1. a promoção de uma aprendizagem inovadora e digitalmente competente, uma vez que a escola apresenta salas bem equipadas e espaços agradáveis, o que constitui uma base sólida para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, a necessidade de diversificação dos recursos materiais foi identificada como uma área de melhoria, o que reforça a importância de investir em tecnologias educativas e metodologias ativas, a promoção da competência digital é essencial para preparar os alunos para os desafios do século XXI, alinhando-se com as orientações nacionais e europeias para a educação digital e a inovação pedagógica que contribui para motivar os alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e adaptada às suas necessidades e interesses;

2. garantir uma escola inclusiva, participativa e emocionalmente estável, já que no RAA destaca uma cultura inclusiva e uma forte satisfação da comunidade educativa, o que demonstra um ambiente propício à inclusão, contudo o elevado número de alunos com medidas de apoio educativo e beneficiários de ação social escolar exige uma atenção especial para garantir equidade e justiça educativa, a participação ativa da comunidade educativa é um ponto forte, mas há espaço para melhorar o envolvimento da equipa nas reuniões e na gestão de projetos, o que reforça a necessidade de promover uma cultura mais participativa e a estabilidade emocional dos alunos e profissionais é fundamental para o sucesso educativo, sendo necessário investir em estratégias de bem-estar e saúde mental;

3. elevar o sucesso educativo através do trabalho colaborativo, a existência de turmas com número reduzido de alunos favorece uma atenção mais individualizada, mas o sucesso educativo depende também da colaboração entre docentes, técnicos e famílias.

O relatório aponta uma boa articulação com as famílias e uma gestão eficiente, mas também identifica a necessidade de melhorar o envolvimento da equipa em momentos de decisão e planeamento, uma vez que o trabalho colaborativo permite partilhar boas práticas, construir soluções conjuntas e promover uma cultura de aprendizagem contínua. Elevar o sucesso educativo implica ações coordenadas, monitorização de resultados e reflexão conjunta, o que só é possível com uma equipa coesa e colaborativa.

8. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Dimensões (ADD)	Objetivos	Objetivos específicos	Metas	Indicadores	Meios de verificação
A e C	1. Promover uma aprendizagem inovadora e digitalmente competente	1.1. Integrar práticas pedagógicas inovadoras e digitais.	1.1.1. 90% dos docentes com formação em ferramentas digitais, no final do quadriénio.	. percentagem de docentes com formação	. inquérito anual no Forms
		1.2. Garantir a autonomia digital, o pensamento crítico e a criatividade nos alunos.	1.1.2. 100% das turmas / grupos com projetos digitais interdisciplinares anuais, no quadriénio.	. percentagem de projetos realizados	. registo anual do número de projetos realizados e turmas envolvidas
			1.2.1. 2 ações no quadriénio sobre internet segura	. realização das ações de sensibilização / formação	. grelha de registo de participação
A e B	2. Garantir uma escola inclusiva, participativa e emocionalmente estável	2.1. Assegurar o bem-estar, a equidade e a inclusão;	2.1.1. Garantir 100% da aplicação de um plano de acolhimento / adaptação para novos alunos.	. aplicação do plano de acolhimento / adaptação	. registo do número de crianças que beneficiaram do plano.
			2.1.2. Redução de 5% ao ano, de incidentes nos momentos de recreio.	. redução da percentagem de incidentes	. registo anual nas grelhas de monitorização de incidentes
			2.1.3. Realização de 2 ações de formação em comunicação e inteligência emocional, no quadriénio.	. realização da ação de sensibilização / formação	. grelha de registo de participação
		2.2. Reforçar o apoio socioeducativo e o envolvimento das famílias e parceiros locais no percurso dos alunos.	2.2.1. Realização de 2 ações, com as famílias, sobre inclusão e parentalidade positiva, no quadriénio.	. realização da ação de sensibilização / formação	. grelha de registo de participação
			2.2.2. Estabelecimento de 2 parcerias comunitárias ativas no quadriénio.	. número de parcerias estabelecidas	. protocolo dos acordos estabelecidos com as entidades
A, B e C	3. Elevar o sucesso educativo através do trabalho colaborativo.	3.1. Garantir aprendizagens essenciais de qualidade e o sucesso escolar.	3.1.1. Taxa média positiva anual, em 90% dos alunos, em todas as áreas curriculares.	. percentagem de sucesso escolar dos alunos	. relatório anual das avaliações dos alunos
			3.2.1. Realização de pelo menos 1 encontro trimestral de reuniões colaborativas.	. realização da reunião	. grelha de registo de participação
		3.2. Assegurar a continuidade do trabalho colaborativo e a melhoria contínua.	3.2.2. Garantir a interação de 100% dos docentes na plataforma TEAMS, no quadriénio.	. atividade efetiva na plataforma.	. inquérito anual no Forms

9. AVALIAÇÃO

O projeto educativo é um instrumento de orientação, como tal necessita de constante avaliação. A sua avaliação é um processo participativo e contínuo, garantido pela sua monitorização anual. Esta far-se-á através da avaliação do PAA, no final de cada ano letivo, permitindo analisar a operacionalização dos OE e o grau de consecução das metas. Para a sua prossecução será formada uma equipa, em Conselho Escolar, destinada à avaliação/ reflexão deste documento estruturante.

10. APROVAÇÃO

Como documento orientador da escola, foi alvo de análise, reflexão e discussão em Conselho Escolar e posteriormente aprovado a cinco de novembro de dois mil e vinte e cinco conforme consta na ata número quatrocentos e vinte e sete.

11. DIVULGAÇÃO

1. Disponibilizado em formato digital para consulta na página web da escola e no PLACE;
2. Divulgado aos encarregados de educação/ famílias na reunião geral no início de cada ano letivo;
3. Colocado na plataforma TEMS em formato PDF, para consulta dos docentes;
4. O original em suporte de papel estará arquivado no gabinete da direção e colocado para consulta na secretaria da escola.

Data de aprovação do PEE 2025-2029	A diretora
05 novembro 2025	Alexandra Pinheiro